



Entrelinhas: considerações sobre uma revista laboratorial¹

Ralyanara Moreira Freire²
Salvio Juliano Peixoto Farias³
Faculdades Alves Faria, Goiânia, GO

RESUMO

A **Entrelinhas** é uma revista impressa produzida pelos alunos de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alves Faria (Alfa), de Goiânia. Em sua elaboração, os alunos perfazem todas as etapas de produção de um impresso do gênero, colocando em prática técnicas apreendidas em diversas disciplinas do curso e fomentando o debate sobre o fazer jornalístico, seus pressupostos e suas consequências.

Palavras-chave: jornalismo; revista; prática laboratorial, design editorial

1 INTRODUÇÃO

Sob o olhar da sociedade, *grosso modo*, o exercício do jornalismo parece poder ser reunido em uma única linha: a busca e a divulgação da informação. Entretanto, ao nos aproximarmos desse conjunto de ações, percebe-se que o jornalismo é múltiplo e complexo em seus conceitos, funções e características. A especificidade começa por seus canais de veiculação: jornal, revista, internet, TV, rádio e livro e por aí segue a lista de suportes por onde o jornalista pode “narrar” suas histórias sobre as pessoas e as sociedades.

Jornal e revista, para começar, são veículos irmãos que guardam em si inúmeras especificidades. Sendo reunidos sob o rótulo do jornalismo impresso, os dois veículos se distinguem em quase tudo, exceto no fato de serem impressos. Daí a urgência de se buscar o exercício do jornalismo de revista ainda nos cursos de comunicação, uma vez que há experimentações nas outras áreas do jornalismo.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria DT 1 – Jornalismo, modalidade Revista-laboratorial impressa (e).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alfa, Goiânia/GO. E-mail: ralyanara@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alfa. E-mail: salvioj@yahoo.com.br



O curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alves Faria (Alfa), sediada em Goiânia, Goiás, publicou em dezembro de 2007 a primeira edição da revista **Entrelinhas**, produzida em laboratório pelos alunos do 7º período, sob supervisão de Salvio Juliano P. Farias, professor da disciplina Revista. O resultado tem estimulado alunos envolvidos no projeto e surpreendido positivamente leitores de maneira geral.

2 OBJETIVO

- Promover o exercício do jornalismo de revista, dentro de pressupostos teórico-práticos da área, concebendo uma revista em todas as suas etapas, sempre tendo em vista a formação de um profissional crítico e consciente de seu papel na sociedade.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a reflexão crítica da realidade, fomentando discussões sobre a ética e princípios jornalísticos;
- Desenvolver a capacidade de interpretar os fatos;
- Favorecer o exercício de diferentes papéis na produção de um produto de alta complexidade, incluindo atividades de liderança, como a edição.
- Incentivar o trabalho em grupo, favorecendo a negociação de espaços e ações entre indivíduos mediadores de informação;
- Experimentar e exercitar técnicas e princípios apreendidos ao decorrer do curso, promovendo interdisciplinaridade vertical e horizontal de saberes;
- Incentivar o espírito empreendedor no exercício do jornalismo, destacando o papel do indivíduo que toma decisões não só referentes à produção da informação, mas no processo técnico e produtivo de um impresso.
- Buscar novos caminhos em comunicação e não apenas a reprodução de publicações do mercado.



3 JUSTIFICATIVA

Por não ser uma exigência institucionalizada pelo Conselho Federal de Educação, como é a produção de jornal laboratório (Resolução nº 03/1978), poucas IES possuem a produção de revistas laboratoriais. Os motivos são vários: desde o alto preço de impressão, mais caro que o de jornal por suas características (como papel, impressão em policromia, acabamentos gráficos etc); até a falta de carga horária na grade dos cursos. Reside aí um equívoco: de que a produção de revista é muito semelhante à de jornal e, costumeiramente, é contemplada em disciplinas que trabalham técnicas de reportagem. Todavia, a revista é um produto bastante complexo, que demanda dedicação e atenção específicas em suas diferentes fases.

Quem trabalha em jornal, tevê, rádio ou internet tem uma maneira peculiar de pensar, está condicionado para responder mais rápido aos fatos. A mudança de sintonia e de ritmo que deve, obrigatoriamente, ocorrer na cabeça de um jornalista que, depois de trabalhar num jornal, vai bater ponto numa revista nem sempre é óbvia ou fácil de assimilar. (SCALZO, 2004, p. 42)

O laboratório para a produção da **Entrelinhas** está relacionado ao 7º período do curso nas Faculdades Alfa, e é veiculado à disciplina Revista. Além das especificidades do produto laboratorial que é desenvolvido nesse momento, a relevância da disciplina é fortalecida pelo momento em que ela ocorre no curso. Ou seja, pela estrutura da grade curricular da Alfa, os alunos são confrontados às disciplinas formativas básicas (Sociologia, Psicologia, Antropologia), às disciplinas de práticas laboratoriais específicas, onde apreendem técnicas de redação de notícia, entrevista, reportagem, planejamento gráfico, fotojornalismo e produção para os meios TV, rádio e Web.

Dessa forma, graças aos pré-requisitos necessários para a produção da **Entrelinhas**, sua elaboração representa um coroamento de quase todas as disciplinas apreendidas ao longo do curso. Trata-se, então, de momento onde o aluno pode retornar ao texto para impresso, depois de ter experimentado técnicas dos meios eletrônicos na metade de seu curso.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Produzida dentro de uma disciplina, a **Entrelinhas** é planejada a cada semestre enquanto os alunos entram em contato com teorias e técnicas que tratam do meio revista. As primeiras reflexões são acerca da natureza das revistas, sobretudo com



ênfase na periodicidade. Portanto, o tempo de produção de uma publicação do gênero é o primeiro norteador desse processo. A partir daí, os alunos pensarão em suas pautas.

Logo a equipe que está se formando em cada início de semestre percebe que a periodicidade, ao lado da definição do público leitor, promoverá as definições mais importantes do veículo:

Não dá para imaginar uma revista semanal de informações que se limita a apresentar para o leitor, no domingo, um mero resumo do que ele já viu e reviu durante a semana. É sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação. (SCALZO, 2004, p. 41)

Se a periodicidade estendida (um semestre letivo, ou cerca de quatro meses) é inicialmente visto como um facilitador para os alunos (mais tempo para trabalhar a reportagem, para desenvolver o projeto gráfico), também é um elemento que costuma afligir na hora de pensar o objeto de sua reportagem: “que pauta devo trabalhar que resista a tantos meses?”. Dessa maneira, as pautas tendem a se encaixar no que Nilson Lage classifica como “fatos constatados por observação direta e que estão lá, esperando ser noticiados (mudanças nos costumes, ciclos da moda, deteriorização ou recuperação de zonas urbanas etc)”. (2007, p. 39)

Apesar do engessamento imposto pela periodicidade, um ponto a ser valorizado é a liberdade de criação de pautas. Nas reuniões não há qualquer espécie de cerceamento, a não ser quanto à manutenção de certa factualidade e, em maior grau de importância, o direcionamento ao público alvo. Conforme definição dos próprios acadêmicos, a **Entrelinhas** é endereçada a jovens universitários, de ambos os sexos, com poder aquisitivo mediano, residentes na cidade de Goiânia ou municípios da região metropolitana. Nota-se que há uma identificação dos autores com o público-alvo, uma vez que eles gostariam de ler nas páginas da revista assuntos que espelham seus próprios interesses. Assim, desde a primeira edição, as pautas foram criadas contemplando essa perspectiva, com temas como violência doméstica, educação, música, literatura, projetos sociais que envolvam jovens, torcidas organizadas de futebol e meio ambiente e histórias em quadrinhos.

Dessa maneira, assuntos relacionados a comportamento acabam se sobressaindo na revista, em detrimento de pautas referentes ao chamado “hard news”, com temas sobre política ou esportes.

Uma vez definidas as pautas, logo os alunos descobrem que a abordagem deverá ser diferenciada. Enquanto as reportagens são desenvolvidas, nas aulas são discutidos



temas relacionados à ética e ao exercício profissional. Boa parte desses encontros é dedicada à produção das reportagens. Em geral, é notada certa expectativa dos alunos em produzir textos para revistas. Além da oportunidade de aprofundamento na busca de informações, a mais provável explicação para essas expectativas reside no fato que a revista é um veículo que exige “de seus profissionais textos elegantes e sedutores” (VILAS BOAS, 1996, p. 9). Como esse conceito é apresentado e discutido em sala de aula, é natural que se quisesse produzir textos com tais qualidades.

A possibilidade de se escrever um texto menos padronizado, distanciando-se do lead tradicional soa, na percepção dos alunos, como a tão sonhada “liberdade” para se escrever, sem as amarras da técnica. É comum haver relatos de alunos dizendo que “sabiam” escrever antes de entrar no curso de Jornalismo e que tiveram de “desaprender” ao longo dos períodos.

Uma vez que ocorre essa “desconstrução” da redação aprendida no ensino médio, em detrimento das técnicas de redação jornalística, é compreensível que os alunos almejem esse retorno ao texto mais livre, que provavelmente poderia ser encontrado no exercício do estilo magazine.

Um outro atrativo da revista é a imagem. Scalzo afirma que as fotografias são a “porta de entrada” do leitor nas páginas impressas (2004, 69). Naturalmente, os alunos reconheceram o poder de comunicação e sedução da imagem, demonstrando a preocupação em captarem fotografias condizentes com o cuidado que dedicaram a seus textos. Além das reportagens, a produção de fotografias configurou uma etapa que mobiliza diversos alunos. As capas, por exemplo, são executadas em meio de discussões coletivas para se decidir que imagem representaria de maneira única o tema principal de cada edição.

Além da produção e captação de fotografias, os alunos são incentivados a elaborarem ilustrações para as matérias. Como é raro desenhistas e ilustradores numa equipe de estudantes de jornalismo, a fotografia acaba sendo a ferramenta mais utilizada para a produção de “ilustrações fotográficas”. Na edição de número 3, por exemplo, um boneco de lixo reciclável foi montado com embalagens vazias e ganhou pernas, braços e olhos com caixas de creme dental e suco industrializado.

Seguindo o fluxograma de trabalhos, após a apresentação do primeiro lote de reportagens, é iniciado o trabalho da equipe de edição: os textos são revisados e selecionados pelos próprios alunos, que trabalham com um eixo temático. Esse tema é definido pelos próprios editores, e ele é “descoberto” entre as reportagens apresentadas.



Nas edições apresentadas na XVII Expocom, as revistas trazem o meio ambiente, com ênfase no Cerrado, e a música como principais temas de capa.

Caminhando para o final dos trabalhos de edição, são distribuídas as últimas atividades: os textos de opinião, divididos entre colunas e artigo, e a diagramação da revista. No que concerne o projeto gráfico, cada edição possui dois responsáveis pelas atividades, um em cada turno oferecido pela faculdade. Como na atualidade o “redesign” de revistas é amplamente utilizado (Leslie, 2003, p. 23), o editor de arte do turno apresenta propostas de alterações do projeto gráfico para a equipe, sempre com a preocupação de se manter a identidade visual. As escolhas são discutidas com todos, como a opção em se manter o corpo do texto alinhado à esquerda. Essa orientação do texto foi defendida desde a primeira edição, com a alegação de que deveria ser priorizada uma identidade visual mais contemporânea, condizente com o público alvo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Um das preocupações das equipes que vêm editando a Entrelinhas desde 2007 é a concepção de um projeto editorial dinâmico, que englobe diversos gêneros do texto jornalístico. O objetivo é que estudantes experimentem diferentes formatos de textos e suas especificações, e que leitores encontrem uma publicação diversificada e não monolítica, como é bastante comum verificar entre produtos laboratoriais.

Dessa maneira, a revista é dividida diversas seções, a saber:

- **Artigo:** espaço reservado à publicação de um artigo jornalístico, produzido por um dos alunos envolvidos na concepção da revista. O tema é livre e o próprio aluno escolhe. Havendo mais de um inscrito, os alunos-editores fazem a escolha do mais adequado à publicação, levando-se em consideração a relevância do tema para o leitor da revista, argumentação e estilo.
- **Entrevista de entrada:** Entrevista com alguma personalidade de relevância regional ou nacional. Apesar de seguir a cartilha das revistas semanais de informação (com entrevista na abertura), é um espaço para o exercício da entrevista direta. Havendo mais de um inscrito, os critérios de seleção são os mesmos do tópico anterior.



- **Coluna Entre Ruas:** coluna de notas referente a à editoria de cidade, trazendo notas sobre educação, trânsito, transporte coletivo, expansão urbana etc. Como são textos assinados, admite opinião.
- **Coluna Viver Verde:** Notas assinadas sobre meio ambiente.
- **Coluna Bem-me-querer:** Notas assinadas sobre saúde e bem-estar.
- **Seção Coisas & Tal:** presente a partir da última edição, apresenta uma seleção de objetos relacionados a determinado assunto.
- **Jornalismo Gonzo:** A revista é fechada com uma reportagem no estilo gonzo, em que o repórter se torna peça importante no contexto da captação da informação.

A **Entrelinhas** é uma revista impressa em formato padrão magazine, com 20 X 26,6 centímetros. É impressa em policromia (4x4 cores) sobre papel couché liso 70 g (miolo) e couché liso 150 g (capas). Para garantir resistência física, e maior durabilidade, as capas recebem a aplicação verniz com alto brilho. Esse acabamento também enaltece a resolução das cores da capa, a “síntese irresistível da edição”, como diz Scalzo. (2003, p. 55).

Com tiragem de varia de 500 a 800 exemplares, a periodicidade da **Entrelinhas** é semestral, entretanto ela só é produzida nos semestres em que a disciplina é oferecida. Para isso é necessário que haja um número mínimo de alunos matriculados no 7º período do curso.

Para não perder as características de produto laboratorial, a publicação apresenta anúncios da própria instituição nos versos da capa e contracapa. Entretanto, apesar do uso do espaço, a instituição não possui qualquer espécie de controle do conteúdo gráfico ou editorial do veículo.

6 CONSIDERAÇÕES

Mesmo com o avanço tecnológico e o conseqüente redesenho das funções veículos de jornalismo impresso na atualidade, as revistas continuam sendo editadas. Nunca se viu tantas publicações nas bancas de revistas, com uma gama impressionante de produtos para todos os gostos. Como enaltece Leslie (2003, p. 18), a portabilidade e a tactibilidade fazem com que esse meio continue a seduzir leitores ao redor do mundo. E em tempos que a velocidade das apurações da informação imprime ritmos cada vez



ágeis, a superficialidade acaba sendo comum nos meios eletrônicos. Caberá então, cada vez mais, o papel de veículo com espaço para o aprofundamento do debate de diversos temas.

Enaltece-se a responsabilidade de produzir uma revista em todas as suas etapas, conhecendo suas especificidades, e tendo como fundo o debate em torno do fazer jornalístico. Um dos trunfos da **Entrelinhas** é o fato de ela ser elaborada em sua totalidade pelos alunos: a captação de informações (entrevista, reportagem, pesquisa, investigação), redação, produção de fotografias, ilustrações, vinhetas e imagens em geral, edição e diagramação. Dessa maneira, o exercício do jornalismo de revista dá-se de maneira integral.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

LESLIE, Jeremy. **Novo design de revista**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7ª ed. São Paulo: Record, 2008.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: O texto em revista**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1996.